

# PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA (BA): ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS URBANAS E OS IMPACTOS PARA O CAMPO

87

STRATEGIC PLANNING IN THE MUNICIPALITY OF FEIRA DE SANTANA (BA):  
ANALYSIS OF URBAN PUBLIC POLICIES AND THE IMPACTS FOR THE FIELD

<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.253478>

Aryane Sinval Alves

[aryanesalves@gmail.com](mailto:aryanesalves@gmail.com)

Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS

Feira de Santana – Bahia - Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-6186-6308>

## Resumo

O presente texto tem por objetivo discutir o crescimento urbano em Feira de Santana (BA) ao analisar o uso e ocupação do solo no distrito de Humildes. Para isso será analisada a aplicação da Lei nº 075/2013 que estabeleceu a ampliação do perímetro urbano da cidade. O estudo sobre o uso e ocupação do solo servirá de instrumento para identificar o que foi feito do território no período de 2000 e 2018 no que diz respeito ao campo. Dessa forma, é notório a

ALVES, Aryane Sinval. Planejamento estratégico no município de Feira de Santana (BA): Análise das políticas públicas urbanas e os impactos para o campo. **Revista Rural & Urbano**, Recife, v. 08, n. 01 p. 87-105, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.253478> >

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



presença de conflitos que são decorrentes das múltiplas formas de uso da terra, pois foram intensificados pela reprodução do capital junto a atuação do poder público local nas práticas urbanas no município. Diante das análises, é possível apontar que as políticas urbanas são estratégicas e direcionadas aos setores habitacional e industrial. Os impactos para o campo podem ser notados na perda das tradições laborais locais.

**Palavras-chave:** Planejamento Territorial. Cidade. Campo.

### Abstract

This text aims to discuss urban growth in Feira de Santana (BA) by analyzing the use and occupation of land in the district of Humildes. For this, the application of Law nº 075/2013, which established the expansion of the urban perimeter of the city, will be analyzed. The study on land use and occupation will serve as an instrument to identify what was done in the territory between 2000 and 2018 with regard to the field. Thus, the presence of conflicts arising from the multiple forms of land use is notorious, as they were intensified by the reproduction of capital along with the action of the local public power urban practices in the municipality. In view of the analyses, it is possible to point out that urban policies are strategic and directed to the housing and industrial sectors. The impacts for the countryside can be seen in the loss of local labor traditions.

**Keywords:** Territorial planning. City. Field.

Submetido em 09 de Março de 2022  
Aceito em 15 de junho de 2022

### Introdução

O crescimento urbano no município de Feira de Santana ao longo do tempo apresentou dimensões que impactou na configuração espacial do campo. Assim, é necessário perceber que esse processo envolve aspectos de ordem político-administrativa. No município, o Plano Diretor tem o papel de direcionar o planejamento territorial da cidade, junto às leis complementares, que condicionam a espacialização do perímetro urbano.

A importância de analisar como se organiza o espaço vem da possibilidade de poder questionar os desdobramentos da lógica do capital, ao verificar em que medida o crescimento

ALVES, Aryane Sinval. Planejamento estratégico no município de Feira de Santana (BA): Análise das políticas públicas urbanas e os impactos para o campo. **Revista Rural & Urbano**, Recife, v. 08, n. 01 p. 87-105, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.253478> >

da sede é benéfica para a população. Os distritos por sua vez, encontram-se em contradições e conflitos no âmbito territorial.

Para Araújo (2015) os reflexos do processo de expansão urbana devido às intencionalidades do capital, parte “da ausência de delimitações rígidas ou barreiras fixas, entre o espaço rural e urbano, pois ambos são constituídos de elementos presentes tanto em um como no outro” (ARAÚJO, 2015, p. 176).

O distrito de Humildes tornou-se o principal a ser inserido no crescimento urbano do município, a presença das pluratividades econômicas, junto à transformação da terra em mercadoria, criou um ambiente propício para o poder público municipal fundamentar através dos atos normativos a ampliação do perímetro urbano.

A discussão a respeito do crescimento urbano e as modificações no uso e ocupação do solo envolvem diretamente as alterações espaciais que são produzidas pela sociedade diante do contexto que estão inseridos. Assim, analisar sobre as implicações permite identificar as contradições na implantação de políticas públicas municipais.

Diante desse contexto, é possível trazer para o debate acadêmico as problemáticas que envolvem a organização do espaço rural/urbano, estes sendo de fundamental importância para planejar/ordenar o território. No que tange a sociedade tais abordagens possibilitam revelar os conflitos territoriais e questionar as intencionalidades por trás de discursos que trazem como avançado/inovador práticas urbanas.

O objetivo do presente texto é analisar as direções do crescimento urbano no município de Feira de Santana (BA) ao identificar os reflexos no uso e ocupação do solo do Distrito de Humildes nos anos de 2000 e 2018. Para isto, será necessário: a) apontar o direcionamento da expansão urbana no município, b) espacializar o uso e ocupação do solo de Humildes, c) identificar os impactos que ocorreram no campo.

## Metodologia

A pesquisa bibliográfica foi de fundamental relevância para o texto, pois permitiu coletar discussões teóricas-conceituais a respeito da temática, bem como junto a espacialização das informações explicar a produção do espaço através das causas e efeitos.

ALVES, Aryane Sinval. Planejamento estratégico no município de Feira de Santana (BA): Análise das políticas públicas urbanas e os impactos para o campo. **Revista Rural & Urbano**, Recife, v. 08, n. 01 p. 87-105, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.253478> >

Isso quer dizer que é notório a ação dos atores sociais modificando o território. Por pesquisa bibliográfica entende-se por um,

levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2002, p.32)

O recorte temporal das produções científicas não levou em consideração um período de publicações específicas, pois, devido a necessidade de contribuições de processos históricos sobre o município, se faz relevante também trazer discussões antigas sobre o fenômeno urbano e o modo de produção capitalista. Para isto, a análise crítica se faz necessária, pois explica a realidade de forma coerente, associada à totalidade. Para Santos (1988, p.6) “o espaço deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida”, o mesmo ressalta que “a análise é uma forma de fragmentação do todo que permite, ao seu término, a reconstituição desse todo” (SANTOS, 1988, p.6).

A discussão dos conceitos de campo, cidade, território e políticas públicas tornaram-se elementos principais para a construção da problemática, já que, definem as dimensões espaciais nas quais ocorrem os processos, dotados assim, por relações de poder e de pertencimento. Dessa forma, discutir sobre as ações estabelecidas pela gestão municipal junto ao interesse do capital é necessário, pois problematizam as questões do planejamento.

Os resultados presentes neste texto fazem parte da dissertação de mestrado da autora, foram selecionadas as produções técnicas da mesma, especificamente, as produções cartográficas, pois tais materiais permitem identificar as dimensões espaciais das contradições do território por meio da leitura rural e urbana, através da análise sobre o uso e ocupação do solo no período de 2000 e 2018, com o objetivo de demarcar as transformações territoriais a medida que foram estabelecidas o antes e depois da implantação da Lei municipal nº 075/2013, tendo a pretensão de tornar expostas as modificações no uso e ocupação do solo do distrito. Os anos específicos de 2000 e 2018 foram escolhidos para início e fim da leitura

espacial devido às imagens estarem com as modificações territoriais mais acentuadas. Para isto foi necessário:

A imagem de satélite da área de estudo: o site Mapbiomas Brasil V.4.1 fornece imagens processadas de uso e ocupação do solo pela plataforma Web com formato matricial (pixel de 30x30m). O Processamento digital da imagem foi utilizado com a ferramenta *Arc Map* 10.5.

Tiveram por finalidades apontar o direcionamento da expansão urbana no município, para isso foi necessário utilizar-se do mesmo programa e selecionar as áreas com presença de infraestrutura urbana, ao buscar produzir uma relação rural e urbana; para identificar os impactos que ocorreram no distrito no que diz respeito na configuração espacial, e assim, coletar por meio da Plataforma Digital do *Google Maps* os pontos de referência (coordenadas geográficas) que formaram as áreas com maior presença de indústrias e habitações.

De acordo com o IBGE (2013) o mapeamento que tem fins para o uso da terra fornece informações do território que é de fundamental para orientar o uso racional do espaço. Além disso, o mapeamento de uso e ocupação do solo serve de instrumento para planejamento do território quando busca apontar os conflitos existentes sobre o espaço.

### **O campo e a cidade: espaços de conflitos territoriais**

Segundo Alentejano (2015) para discutir as complexidades e analisar os problemas que envolvem o campo e a cidade é necessário identificar que “as relações econômicas passam pela importância maior ou menor que a terra tem como elemento de produção, reprodução ou valorização. As relações sociais incluem as dimensões simbólica, afetiva, cultural, bem como os processos de herança e sucessão” (ALENTEJANO, 2015, p.11). O que o autor quer ressaltar é a relevância da terra para aquela unidade territorial e formas dadas para os indivíduos que ali habitam.

Alves (2020) aponta como marco histórico para o campo quando ocorre a separação das formas de produção do campo e da cidade, a autora sinaliza as contribuições de Lefebvre (2001) para analisar o contexto social, intelectual e econômico. Sendo assim, concretizada no início da Revolução Industrial e consolida a autonomia da cidade sobre o campo

ALVES, Aryane Sinval. Planejamento estratégico no município de Feira de Santana (BA): Análise das políticas públicas urbanas e os impactos para o campo. **Revista Rural & Urbano**, Recife, v. 08, n. 01 p. 87-105, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.253478> >

De acordo com Lefebvre (2001, p. 24) o campo tornou-se “a circunvizinhança da cidade, seu horizonte seu limite”, para o autor o tecido urbano se expande, consumindo a vida agrária, não permitindo estabelecer até que ponto fica a edificação da cidade. Os processos contraditórios e desiguais que o capitalismo impõe, produziu no campo e na cidade, a perda das suas singularidades, ao modo que as relações socioeconômicas se diversificaram. Os elementos que compõem a cidade agora também se fazem presentes no campo, o cotidiano foi modificado, bem como as suas dimensões espaciais.

De acordo com Carlos (2007, p.19) a cidade pode ser entendida “enquanto produto, condição e meio para a reprodução das relações sociais produzindo um espaço ao longo do processo histórico”. O espaço urbano passa a ser, então, o lugar dos conflitos. Singer (1978) aponta como o uso do solo urbano se estabelece, inicia-se com a propriedade privada da terra, quando torna-se mercadoria. Assim, o setor imobiliário é o agente social que o utiliza para dar lucro ao capital. Para o mesmo, o capital cria condições para que haja valor sobre a terra, onde os preços serão determinados por demandas. “A ‘produção’ de espaço urbano se dá, em geral, pela incorporação à cidade de glebas que antes tinham uso agrícola” (SINGER, 1978, p.23).

A influência do espaço urbano é construída por interesses, estes, seguem a lógica do capital, mas não quer dizer a transformação do espaço, as modificações se estabelecem através das relações sociais produzidas, “é necessário deixar claro que, ao reconhecer a expansão do processo de urbanização nas áreas rurais, é necessário considerar que isso não representa apenas a dimensão física do processo, ou seja, a expansão da área construída”. (ARAÚJO, 2009, p. 217) A modificação da função do uso do solo não retira daquele espaço suas raízes, a historicidade, por isso, convive com o que era antes e depois, já que é os sujeitos envolvidos que estabelecem o cotidiano, o espaço de vivência. Por isso, não se pode falar em homogeneidade do espaço, e sim, em contradições.

Para analisar as políticas públicas e as possíveis relações com os conflitos territoriais é necessário pensá-las como agentes promotores da organização espacial através dos atos normativos. Dessa forma, as ações do poder público junto ao capital modificam o território, entretanto, este último é dotado de relações de poder, logo de interesses direcionados a

ALVES, Aryane Sinval. Planejamento estratégico no município de Feira de Santana (BA): Análise das políticas públicas urbanas e os impactos para o campo. **Revista Rural & Urbano**, Recife, v. 08, n. 01 p. 87-105, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.253478> >

(re)produção do capital, bem como de relações de pertencimento. Assim, isso provoca no território disputas.

Para Antas Jr. (2005, p. 39) discutir políticas públicas junto aos conflitos territoriais, por meio do utilizá-las como instrumento para o planejamento do território,

significa condicionamento do uso das técnicas, de seus produtos (os objetos técnicos) e, por extensão, das relações sociais. A cada criação e implementação de objetos técnicos no território, configuram-se demandas por normas de usos e demandas sociais de regulação, e da soma destas resulta a densidade normativa.

Isso quer dizer que a implementação de atos normativos cujo objetivo são destinados ao planejamento urbano “estratégico”, promovem práticas urbanas desiguais. Dessa forma, a transformação de áreas rurais em urbanas tem nos instrumentos jurídicos, ações que potencializam a produção do espaço, em políticas urbanas que tem por intencionalidade a ampliação do capital por meio da especulação imobiliária.

Os conflitos territoriais entre o campo e a cidade são produzidos pelas relações sociais aqui estabelecidas. Uma vez que, as áreas que antes eram rurais se vêem em uma nova dinâmica, a urbana. Com isso, a população é obrigada a viver com essa nova realidade.

Diante de tais considerações, o planejamento territorial no que diz respeito às questões rurais e urbanas sofrem intervenções sob ordens normativas que interessam o capital. Dessa forma, visam mais as questões do planejamento urbano do que do planejamento rural, assim, as comunidades do campo se tornam desassistidas das políticas públicas.

Entende-se por planejamento urbano em palavras simples o planejar a cidade, assim a,

criação de normas, de estilos e de comportamentos padronizados e indesejáveis. Planejar pode implicar na produção de limites à criatividade. Planejar pode, ainda, simplesmente significar a elaboração de planos: para que sejam ignorados; para atender demandas políticas; para legitimar posturas políticas, democráticas, mas também demagógicas ou populistas. (HISSA, 1998, p. 34)

ALVES, Aryane Sinval. Planejamento estratégico no município de Feira de Santana (BA): Análise das políticas públicas urbanas e os impactos para o campo. **Revista Rural & Urbano**, Recife, v. 08, n. 01 p. 87-105, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.253478> >

O que se vê no contexto atual é um planejamento estratégico tendencioso para ampliação do capital. Dessa forma, diante da realidade vivida torna-se necessário pensar no campo através do planejamento participativo em que as vozes dos trabalhadores rurais sejam ouvidas e atendidas. Logo, para discutir sobre planejamento participativo voltado ao campo é preciso tratar de questões que lhe assegurem desenvolvimento econômico, proteção ambiental, ou seja, permanência e emancipação.

Assim, o campo e a cidade possuem relações culturais de pertencimento entre aqueles que habitam determinados espaços. No que se refere ao campo, a cidade ao produzir o modo de vida urbano, bem como as relações sociais de trabalho advindas do modo de produção capitalista, cria e (re)cria práticas que modificam a função do solo e as relações sociais já existentes. No âmbito da propriedade privada outro fator é a interferência na relação do homem do campo com o lugar que reside, pois, retira o reconhecimento que o trabalhador rural cria com o lugar que produz, perde-se o pertencimento, as relações culturais, laborais. (ALVES, 2020)

Podemos concluir que:

a desigualdade entre cidade e campo representa uma destas manifestações próprias do modo de produção capitalista, fruto de determinações políticas, econômicas e sociais que contém em si, expressões da questão social e que se relacionam tanto a eventos contemporâneos, associados às novas formas de acumulação capitalista, como guardam estreita relação com as formas pré-capitalistas de exploração do trabalho e da terra. (KRAEMER, 2013, p. 139)

O resultado são as contradições entre o espaço rural e o urbano evidenciam os problemas de ordem social, econômica, cultural e ambiental. Tem-se como uma das questões a ação do Estado junto a lógica do capital ao fomentar instrumentos jurídico-administrativos que efetivam a expansão urbana, visando o lucro com a venda da terra.

### **A cidade de Feira de Santana**

De acordo com Oliveira (2008) Feira de Santana foi importante para a capital baiana quando identifica-se o seu papel de centro receptor do progresso de Salvador. Assumiu assim,

ALVES, Aryane Sinal. Planejamento estratégico no município de Feira de Santana (BA): Análise das políticas públicas urbanas e os impactos para o campo. **Revista Rural & Urbano**, Recife, v. 08, n. 01 p. 87-105, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.253478> >

a posição de destaque em relação a outros municípios. Para a mesma “por ser o palco na qual se divulgavam os benefícios de viver na grande cidade, onde o comércio era sua principal vitrine” (OLIVEIRA, 2008 p. 52). Além disso, outros elementos também foram propulsores para fazer da cidade quem ela se tornou, a autora destaca a posição geográfica privilegiada, localizada entre o sertão e o litoral, bem como as vontades dos governantes locais para urbanizá-la.

Araújo (2016) registra que a expansão urbana começa com a apropriação de novos espaços, no final da década de 1990, nos distritos de Maria Quitéria, Bonfim de Feira, Ipuacu, Jaíba e Humildes através do Programa de Habitação Popular (PLANOLAR), assim, “durante todo o século XX a gestão local em Feira de Santana seguiu os modelos nacionais de política no setor de habitação, muitas vezes atuando com desinteresse ou meramente, como espectadora dessa intervenção de cima para baixo” (ARAÚJO, 2016, p.214). Dessa forma, a construção desses residenciais, bem como, o loteamento dessas áreas, crescem e ampliam-se para áreas próximas aos distritos.

A implantação da Lei Complementar nº 075, de 20 de julho de 2013 criou mais 6 (seis) novos bairros. Os bairros compõem o espaço urbano e os distritos o espaço rural. A dimensão espacial do município foi modificada pela ampliação do perímetro urbano, pois com a ampliação, para delimitar os dois espaços as proporções físicas foram alteradas, assim áreas dos espaços rurais tornam-se legalmente urbanos.

Segundo Silva (2015), ao transformar as áreas dos distritos em bairros, que têm por sua essência, características rurais, são “ainda plenamente ocupados por fazendas, pequenas propriedades e negócios tipicamente rurais” (SILVA, 2015, p. 117). Segundo Marques (2011, p. 105), a “produção agrícola deixa de ser a principal atividade e a riqueza torna-se, sobretudo, a imobiliária”.

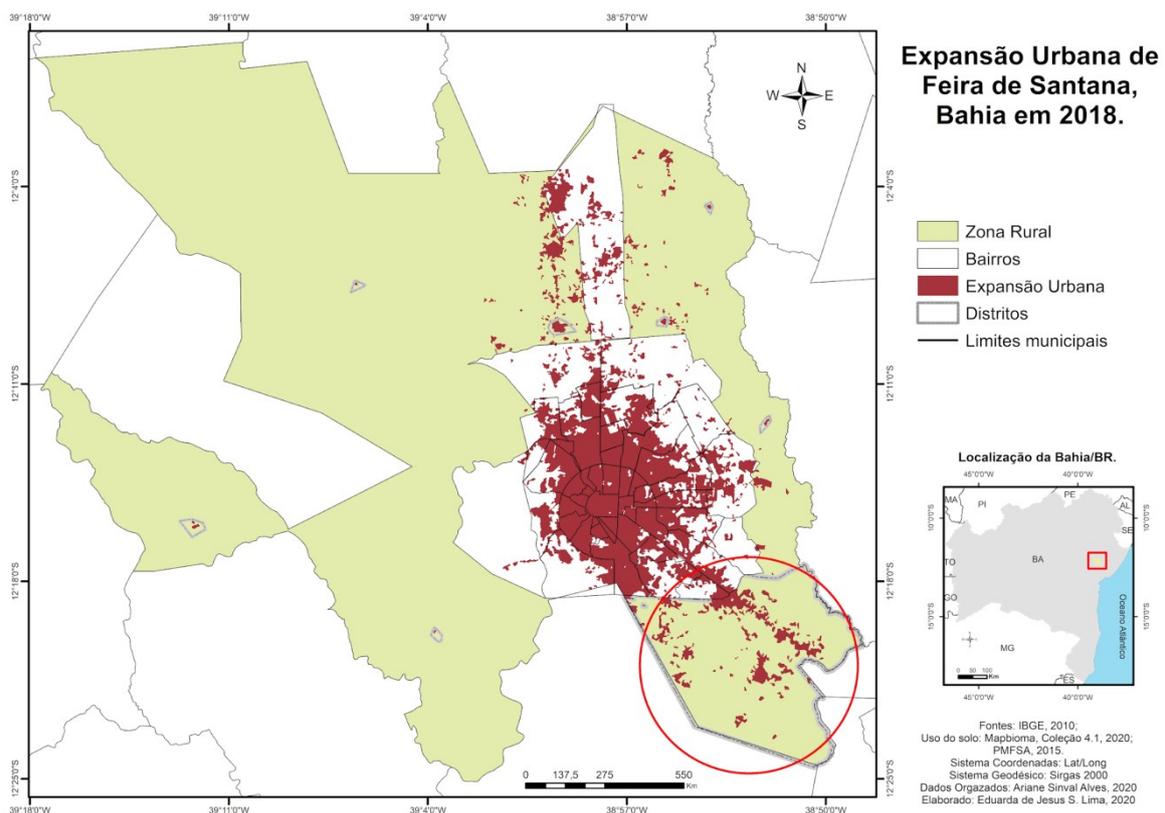
Tais afirmações permitem evidenciar a (re)produção do espaço, assim, “a cidade torna-se o *locus* principal da produção, passando a influenciar diretamente o sentido e o ritmo da produção no campo” (MARQUES, 2011, p. 106). Devido a isso, novas relações espaciais são estabelecidas através das práticas urbanas agora inseridas. Dessa forma, a análise do uso

e ocupação do solo de Feira de Santana nos permite identificar como a ação humana interfere na configuração espacial.

Conforme com Rosa (2007, p. 163) “o estudo do uso da terra e ocupação do solo consiste em buscar conhecimento de toda a sua utilização por parte do homem ou, quando não utilizado pelo homem”, isso nos permite explicar a forma como a sociedade se relaciona com o espaço.

De acordo com a figura 1, é possível identificar a dimensão da expansão urbana do município de Feira de Santana em 2018, assim, estabelecer as proporções que atingem as áreas rurais.

**Figura 01- Mapa da expansão urbana (2018)**



Fonte: ALVES, 2020, p. 101.

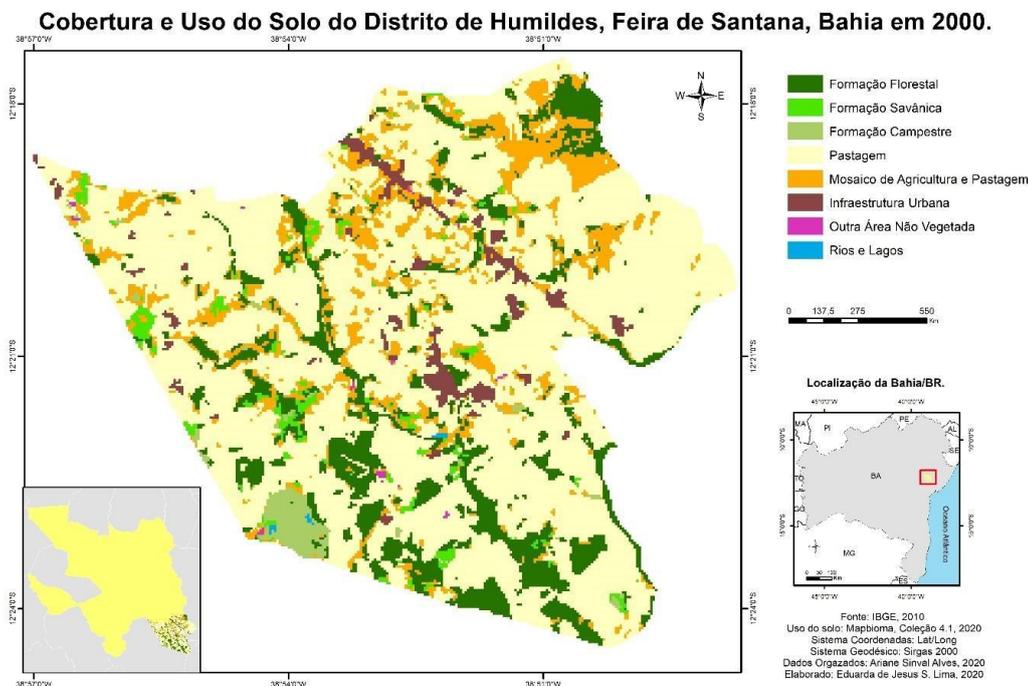
ALVES, Aryane Sinval. Planejamento estratégico no município de Feira de Santana (BA): Análise das políticas públicas urbanas e os impactos para o campo. **Revista Rural & Urbano**, Recife, v. 08, n. 01 p. 87-105, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.253478> >

O avanço da retirada da cobertura vegetal em direção aos distritos revela as implicações do crescimento urbano. Isso quer dizer que, o uso do solo recebe novas funções, antes estavam relacionadas às práticas laborais do campo e agora estão em serviço do crescimento da cidade. Os lugares de retirada da cobertura vegetal são aqueles que sofreram intenso processo de implantação de conjuntos habitacionais e industriais. (Figura 01)

A expansão urbana foi possibilitada pela ampliação do perímetro urbano e mais tarde com a construção de conjuntos habitacionais implantados, sentido norte, leste e sul, isso promoveu o crescimento da mancha urbana. A análise espacial realizada permite perceber que a mancha urbana no distrito se concentra em três áreas e que estas seguem a direção sede-distrito. A relação começa através das áreas dos bairros que fazem limite com Humildes, ou seja, a área circunvizinha da BR-324 e o entorno da vila. Tais demarcações identificam as formas de uso do solo, bem como as práticas rurais e urbanas, dessa forma, expondo os conflitos e resistências através da dinâmica socioespacial existente (ALVES, 2020).

Através da leitura espacial da figura 2, é possível identificar o uso e ocupação do solo em Humildes, no ano de 2000, assim estabelecer as dimensões das práticas rurais e urbanas presentes no distrito.

**Figura 02- Distrito de Humildes: uso e ocupação do solo (2000)**



Fonte: ALVES, 2020, p. 178.

No ano de 2000 a Vila que configura o espaço urbano do distrito era onde concentrava-se as práticas urbanas. Dessa forma, é possível perceber que as áreas com a presença de infraestrutura urbana concentram-se em duas áreas, a primeira é as áreas da Vila onde ocorreu o início do processo de ocupação, a segunda no entorno da BR-324. Tais espaços estão relacionados às áreas habitacionais e industriais. (Figura 02)

O crescimento da mancha urbana do município de Feira de Santana após o ano de 2010, teve impactos principalmente nos espaços rurais com a expansão urbana indo em direção aos distritos. Até 2018 os principais distritos que tiveram áreas do campo com modificações na dinâmica socioespacial foram: Humildes a sudeste e os distritos de Maria Quitéria e em menor grau Matinha e Tiquaruçu ao norte (ALVES, 2020).

O distrito de Humildes teve modificações na sua cobertura vegetal também com estes propósitos. Durante os anos de 2000 e 2018 a ampliação do espaço urbano e a redução do espaço rural influenciaram na retirada da cobertura vegetal. A vegetação do distrito é

ALVES, Aryane Sinval. Planejamento estratégico no município de Feira de Santana (BA): Análise das políticas públicas urbanas e os impactos para o campo. **Revista Rural & Urbano**, Recife, v. 08, n. 01 p. 87-105, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.253478> >

composta por formação savânica e campestre. O uso em terras de savanas tropicais geralmente envolve atividades ligadas à coleta da vegetação arbórea, pecuária extensiva, e produção de cultivos cíclicos, como agricultura e pecuária (FALÉRIO; NETO, 2008).

Nas áreas destinadas à atividade agropecuária (agricultura e pastagens) são mais presentes em Humildes, sendo sua principal fonte de renda. De acordo com Dias, Ferreira, Araújo e Santos (2012, p.8) “a produção de hortaliças no município de humildes é bastante importante devido à proximidade de dois grandes centros consumidores: Feira de Santana e Salvador”. Dessa forma, a importância do desenvolvimento desse setor para a população é algo notório.

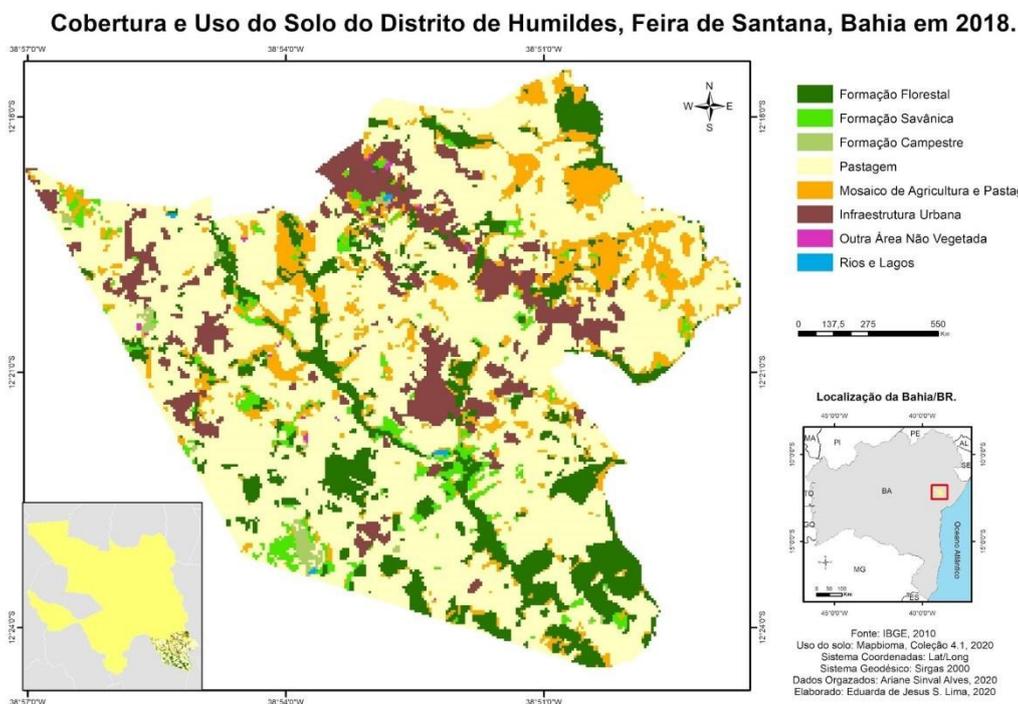
A falta de incentivo das políticas públicas para auxiliar os agricultores, sendo só fornecido semente de feijão e um trator para arar a terra; O alto custo da energia, pois o bombeamento da água para irrigação das hortaliças é feito com bomba elétrica. A grande participação de vendas de hortaliças pelas redes de supermercados (sendo importante salientar que o principal vendedor de hortaliças eram as feiras livres), a resistência de encontrar mão de obra seja ela assalariada ou familiar (devido à relação trabalho e dinheiro não ser favorável), recorrendo assim a pluriatividade, para complementar a renda familiar. (DIAS, FERREIRA, ARAÚJO E SANTOS, 2012, p.8)

Diante desse contexto, esses são os principais fatores de acordo com os autores para os problemas que envolvem a produção agrícola. A pluriatividade está relacionada à busca por formas de sobrevivência em outros setores além do primário. No ano de 2018 percebe-se que ocorreu o crescimento urbano, as áreas já urbanizadas ampliaram-se, bem como o surgimento de novas áreas com presença de infraestrutura urbana. No que se refere às áreas com a presença da agropecuária, ainda são presentes em diversos espaços. (Figura 03)

Através da análise espacial da figura 3, é possível identificar o uso e ocupação do solo em Humildes, no ano de 2010, assim estabelecer o avanço das práticas urbanas presentes no distrito.

ALVES, Aryane Sinval. Planejamento estratégico no município de Feira de Santana (BA): Análise das políticas públicas urbanas e os impactos para o campo. **Revista Rural & Urbano**, Recife, v. 08, n. 01 p. 87-105, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.253478> >

**Figura 03- Distrito de Humildes: uso e ocupação do solo (2018)**



Fonte: ALVES, 2020, p 179.

O que é possível perceber que ocorreu foi à proximidade física dos espaços destinados às práticas urbanas e rurais, um dos principais motivos para tal processo foi à implantação da Lei Complementar nº 075/2013, pois influenciou no crescimento habitacional e fomentou a construção de novas indústrias.

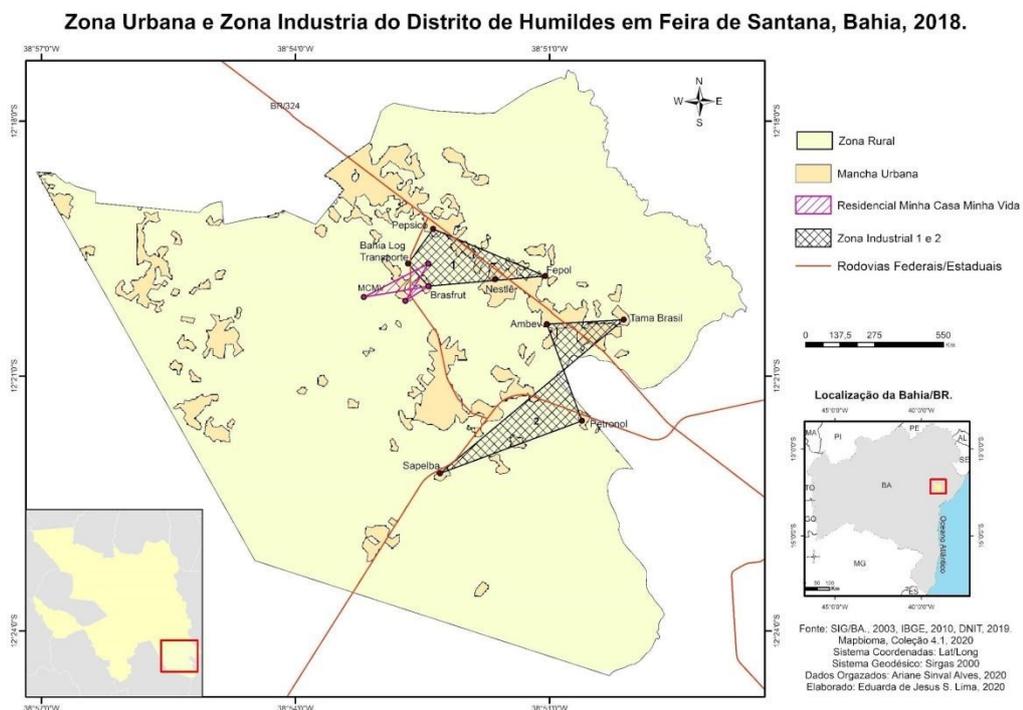
Diante disso, a configuração espacial de Humildes produz os conflitos sociais entre aqueles que dependem da terra para sobreviver, logo, da (re)produção do espaço e aqueles que se veem obrigados a viver das atividades econômicas secundárias e terciárias. Isso reflete no modo que esse espaço se reproduz, com a transformação da terra em mercadoria ela deixa de ser lugar de produção, da aproximação do homem com a natureza para torna-se lugar para explorar. É dessa forma que a modificação do espaço rural em urbano torna-se viável, ao garantir o crescimento urbano, por meios normativos e a ampliação do perímetro urbano. De acordo com Araújo (2015) a venda da terra para a construção de loteamentos é um dos

ALVES, Aryane Sinval. Planejamento estratégico no município de Feira de Santana (BA): Análise das políticas públicas urbanas e os impactos para o campo. **Revista Rural & Urbano**, Recife, v. 08, n. 01 p. 87-105, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.253478> >

processos que ocorrem no distrito de Humildes, os moradores, donos de terrenos da localidade também veem o crescimento do mercado imobiliário, percebem que é possível lucrar ao utilizá-la dessa forma.

Conforme apresentado na figura 4, nas zonas identificadas no distrito de Humildes, as áreas industriais localizam-se no entorno das rodovias BA-513 e a BR-324. (Figura 04)

**Figura 04- Distrito de Humildes: zonas residenciais e industriais (2018)**



Para Reydon e Plata (2000, p. 45) “os proprietários têm um poder grande neste mercado, podendo manter estoques de terras e vendê-las quando entenderem ser o momento adequado para maximizar seus ganhos”. Assim, para o pequeno produtor rural às vezes torna-se mais interessante vender a sua terra que produzir nelas, tal pensamento decorre dos problemas que envolvem o processo produtivo, vale ressaltar que esse não é o objeto de estudo do presente trabalho, mas merece ser sinalizado já que influencia na forma como o trabalhador rural se relaciona e modifica o espaço.

ALVES, Aryane Sinval. Planejamento estratégico no município de Feira de Santana (BA): Análise das políticas públicas urbanas e os impactos para o campo. **Revista Rural & Urbano**, Recife, v. 08, n. 01 p. 87-105, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.253478> >

A Zona Industrial 1 compõe os espaços onde as indústrias estão próximas a área residencial e de intenso processo de loteamentos, foi delimitada com o objetivo de mostrar como a implantação de indústrias impulsionam o processo de habitação, pois é uma área que está entre os limites do espaço urbano, especificamente, sentido sul dos bairros da sede e próximo à Vila. Nessa área, as vias de acesso às fábricas, em especial a Fábrica Nestlé, a implantação de infraestrutura urbana é notória.

As áreas da Zona Industrial 2 difere da anterior devido à existência de indústrias serem menores, conclui-se então que está em processo de formação, devido a isso, a existência de moradia tem menos expressividade. Localiza-se próximo à Vila e faz limite com o município de São Gonçalo dos Campos.

A zona residencial possui indústrias nos espaços circunvizinhos, nota-se que é onde a mancha urbana mais se expande. Diante disso, é possível perceber que a implantação de indústrias fomenta a ação do poder público municipal junto ao capital em criar políticas de habitação e que isso reflete na implantação de infraestrutura urbana local.

O crescimento urbano também encontra obstáculos, impasses no seu percurso, pois, o espaço também traz seus traços e suas singularidades e, é dessa forma que o campo continua a se reproduzir, as práticas rurais não desaparecem, são modificadas, pelas novas relações, mas criam meios dentro dessa realidade imposta para conviver e, coexistir.

### Notas de considerações finais

O crescimento urbano no município de Feira de Santana provocou alterações na configuração espacial de seus distritos e com a Lei Complementar nº 075/2013 esse processo foi intensificado, assim a análise de uso e ocupação do solo permitiu identificar as proporções desse processo.

O campo e a cidade são espaços produzidos por relações sociais criados por um contexto histórico, formados assim, por contradições e conflitos. A atuação do poder público municipal fomentou o interesse do capital e agiu através de ações jurídico-administrativas para viabilizar e efetivar as práticas urbanas que modificaram as formas de uso da terra.

ALVES, Aryane Sinval. Planejamento estratégico no município de Feira de Santana (BA): Análise das políticas públicas urbanas e os impactos para o campo. **Revista Rural & Urbano**, Recife, v. 08, n. 01 p. 87-105, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.253478> >

Diante de tais considerações, as inquietações que ficam permeando a temática referem-se aos conflitos que os mais vulneráveis estão submetidos. A mudança da relação do homem com a terra tornou-se a principal implicação de ordem social, sendo assim, a que mais precisa ser colocada em debate no âmbito do planejamento territorial em buscar políticas públicas que atendam ao pleno desenvolvimento de suas práticas rurais, pois, a transição rural-urbana atinge a reprodução do espaço quando modifica a função da terra intensificada por políticas urbanas através da implantação de áreas de habitação e industrial no campo.

## Referências

ALENTEJANO, P. R. R. O que há de novo no rural brasileiro? **Revista Terra Livre**, São Paulo, 2015. Vol. 10, n.15. p. 87-112. Disponível em: <https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/viewFile/362/344>. Acesso em 10 de dez. 2021.

ALVES, A. S. **Campo, Cidade, Rural e Urbano em Feira de Santana**: os limites na Lei Complementar nº 75/2013 no Distrito de Humildes. 2020. (Dissertação) Mestrado em Planejamento Territorial - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana-BA, 2020.

ANTAS JR., R. M. **Território e regulação**: espaço geográfico, fonte material e não-formal do direito. São Paulo: Associação Editorial Humanitas: Fapesp, 2005.

ARAÚJO, W. K. O. O. **A relação campo-cidade no município de Feira de Santana - BA**: Renda da terra, campesinato e ruralidades. 2015. (Tese) Doutorado em Geografia - Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE, 2015.

ARAÚJO, M. M. S. **A Produção do Espaço Urbano Periférico e a Questão Habitacional em Feira de Santana**: O Programa Minha Casa Minha Vida no Bairro da Mangabeira, entre 2009-2014. 2016 (Tese) Doutorado em Geografia - Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 2016.

ARAÚJO, A. G. J. et. al. Relações entre campo e cidade: a expansão da soja no Centro-Oeste brasileiro e a transformação do espaço do município de Dourados. ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 19., 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos**, São Paulo:USP, 2009. Acesso em 10 de dez. 2021.

CARLOS, A. F. A. **Espaço Urbano**. São Paulo: Labur Edições, 2007.

ALVES, Aryane Sinval. Planejamento estratégico no município de Feira de Santana (BA): Análise das políticas públicas urbanas e os impactos para o campo. **Revista Rural & Urbano**, Recife, v. 08, n. 01 p. 87-105, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.253478> >

DIAS, R. dos S.; FERREIRA, D. de J.; ARAUJO, W. K. O.; SANTOS, R. L. A produção de hortaliças pela agricultura familiar no distrito de Humildes – Bahia. XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária, 6., 2012. **Anais eletrônicos** Uberlândia:UFU/LAGEA, 2012. Disponível em: [http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais\\_enga\\_2012/eixos/1416\\_1.pdf](http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1416_1.pdf). Acesso em 10 de dez. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), **Manual técnico de uso da terra**. 3ª ed, Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv81615.pdf>. Acesso em 10 de dez. 2021.

KRAEMER, Luciane. Territorialidade e proteção social: um estudo acerca dos avanços e desafios na implantação do suas no meio rural. 2013 (Tese) Doutorado em Serviço Social- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2013.

FALERIO, F. G.; NETO, A. L. de F. **Savanas: desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais**. DF: Embrapa Informação tecnológica, 2008.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

HISSA, C. E. V. Geografia e planejamento: entre o puro e o aplicado. **Revista GEONOMOS**, Belo Horizonte, v. 6 n. 2, 1998. Acesso em 10 de dez. 2021.

LEFBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

MARQUES, M. I. M. O novo significado da questão agrária. IX Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Geografia (ENANPEGE), 9., 2011, Goiania. Goiânia. **Anais eletrônicos** Goiânia: Anpege, 2011. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4461092/mod\\_resource/content/1/Marques\\_O%20novo%20significado%20quest%C3%A3o%20agr%C3%A1ria\\_ANPEGE%202011.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4461092/mod_resource/content/1/Marques_O%20novo%20significado%20quest%C3%A3o%20agr%C3%A1ria_ANPEGE%202011.pdf). Acesso em 10 de dez. 2021.

OLIVEIRA, A. M. C. dos S. **Feira de Santana em tempos de modernidades: Olhares, práticas do cotidiano (1950-1960)**. 2008 (Tese) Doutorado em História - Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, 2008.

PMFS - PREFEITURA MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA. Lei Complementar nº 75 de junho de 2013. **Fixa os limites interdistritais, amplia o perímetro urbano e delimita 06 (seis) novos bairros do distrito sede do município de Feira de Santana**. Diário Oficial do município de Feira de Santana, 20 jun. 2013. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br>. Acesso em 10 de dez. 2021.

REYDON, B.; PLATA, L. (coords.) **Intervenção Estatal no mercado de terras: a experiência recente no Brasil**. Brasília: NEAD, 2000.

ALVES, Aryane Sinval. Planejamento estratégico no município de Feira de Santana (BA): Análise das políticas públicas urbanas e os impactos para o campo. **Revista Rural & Urbano**, Recife, v. 08, n. 01 p. 87-105, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.253478> >

ROSA, R. **Introdução ao sensoriamento remoto**. Uberlândia: Ed. UFU, 2007.

SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1988.

SILVA, O. A. da. “Urbanização por decreto”? O poder da norma na ação do Estado e a criação de novos bairros na cidade de Feira de Santana. *In*: DIAS, P. C.; BRANDÃO, P. R. B. (org). **Cidades médias e pequenas: dinâmicas espaciais, contradições e perspectivas na relação cidade-campo**. Salvador: SEI, 2015.

SINGER, P. O uso do solo urbano na economia capitalista. *In*: MARICATO, Ermínio, org. **A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial**. São Paulo, Alfa-Omega, 1978. Disponível em: <https://erminiamaricato.files.wordpress.com>. Acesso em 10 de dez. 2021.

ALVES, Aryane Sinval. Planejamento estratégico no município de Feira de Santana (BA): Análise das políticas públicas urbanas e os impactos para o campo. **Revista Rural & Urbano**, Recife, v. 08, n. 01 p. 87-105, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.253478> >